



Ensino & Pesquisa

Ensino & Pesquisa magazine is an interdisciplinary journal of the State University of Paraná (UNESPAR), Center for Humanities and Education. Its objective is to publish scientific articles focused on undergraduate and teacher education. Quadrennial Classification 2013-2016 - Teaching B1. (Preprints Policy-AUTHOREA Platform) ISSN: 2359-4381

“Obstáculos Filosóficos” na Ética do Ensino das Ciências e dos Estudos do Imaginário em Bachelard

Gabriel Kafure da Rocha, Docente permanente do PPG PROF-EPT IFSertãoPE e Professor Permanente do Curso de Mestrado Acadêmico em Filosofia CMAF-UECE. Doutor em Filosofia pela UFRN e Professor de Filosofia do Campus Petrolina Zona Rural IFSertãoPE, gabriel.rocha@ifsertao-pe.edu.br

Nilton Guimarães Silva, Mestre em Filosofia pelo PROF-FILO UFPE e Professor da Secretaria de Educação de Pernambuco, guimasilva62@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da atualidade do pensamento bachelardiano no Brasil no processo de pesquisa, ensino e aprendizagem por meio do estudo na íntegra de sua obra na língua francesa e do resgate de textos ainda não traduzidos. Relata-se assim a experiência de um grupo de estudos sobre esse filósofo, que surgiu a partir da ideia de aprender francês por meio da filosofia, e desse desdobramento, começar a traduzir pequenos textos de modo a trazer para o público acadêmico novas referências críticas para estudos aprofundados sobre Gaston Bachelard. Assim, é possível enfatizar o caráter aberto da filosofia da imaginação bachelardiana por meio da linguagem do filósofo na transcrição de palestras radiofônicas chamadas de *Causeries*, tanto as publicadas como outras que ainda estavam em formato de áudio. Como desdobramento desse objeto, pode-se caracterizar na própria filosofia bachelardiana os problemas dos obstáculos epistemológicos, filosóficos e pedagógicos que perpassaram a própria experiência conceitual e de como tal processo gerou uma superação transformada em publicações de artigos que dialogam num pluralismo coerente acerca da filosofia bachelardiana na transição da graduação para a pós-graduação.

Palavras-chave: Ensino, Tradução, Filografias.

“Philosophical Obstacles” in the Ethics of Teaching Science and Studies of the Imaginary in Bachelard

Abstract: The present work aims to demonstrate the importance of the current importance of Bachelardian thought in Brazil in the research, teaching and learning process through the study of his work in the French language and the rescue of texts that have not yet been translated. Thus, there is a report of the experience of a group of studies on this philosopher, which arose from the idea of learning French through philosophy, and from this development, to start translating small texts in order to bring to the academic public new critical references for in-depth studies about Gaston Bachelard. Thus, it is possible to emphasize the open character of the Bachelardian philosophy of imagination through the philosopher's language in the transcription of radio talks called *Causeries*, both those published and others that were still in audio format. As an unfolding off this object, it's possible characterize in Bachelardian philosophy itself the problems of epistemological, philosophical and pedagogical obstacles that permeated the conceptual experience and how this process generated an overcoming transformed into publications of articles that dialogue in a coherent pluralism about the Bachelardian philosophy in the transition from undergraduate to graduate.

Keywords: Teaching, Translation, Philographies.

Submissão: 2021-05-10. **Aprovação:** 2022-04-21. **Publicação:** 2022-04-30.

Introdução

“É o detalhe que dita a lei: a exceção torna-se regra, o sentido oculto é o sentido claro”¹

Bachelard - Études

O presente trabalho partiu de uma iniciativa do Grupo de Pesquisa vinculado ao CNPq “Sertão Filosófico” do IFSertãoPE e tecendo um relato de ensino e pesquisa da experiência acerca de um grupo de estudos voltado para a tradução da obra do filósofo francês Gaston Bachelard e seus desdobramentos em Programas de Pós Graduação como o Curso de Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual do Ceará (CMAF-UECE), onde atualmente o projeto de pesquisa acerca de Bachelard está vinculado.

Gaston Bachelard (1884-1962) foi um filósofo francês ligado aos estudos epistemológicos e da imaginação. A polissemia de sua obra permite ser estudada e interpretada por estudantes e pesquisadores de diversas áreas, tais como filosofia, literatura, artes plásticas, física, química, matemática, e, por essa razão, rompe paradigmas e renova o espírito científico da criatividade daqueles que o estudam. Um dos desafios daqueles que o estudam é lidar principalmente com a dualidade de sua obra, que se divide entre os aspectos chamados de diurnos (epistemológicos e conceituais) e noturnos (imagéticos e poéticos), que por não se sintetizarem, ainda assim são considerados complementares e paralelos.

Desde o início do projeto, há 3 anos, procuramos focar em detalhes ainda não evidentes (quijá ocultos)² nos estudos da obra bachelardiana, um deles, é justamente a questão da ética numa pedagogia do movimento que transforme a imagem e o conceito em uma dialética das virtudes do saber.

Nesse tempo de existência já tivemos estudantes que participaram do grupo e foram para Estágios de Doutorado Sanduíche na França³, outros que concluíram o

¹ Essa questão do detalhe está presente também na tese de Bachelard *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*, e foi também interpretada pelo esteta contemporâneo Georges Didi-Huberman (2013) em seu apêndice de seu livro *Diante da Imagem*, ali, é feita uma interpretação estética da questão do detalhe como vestígios de uma hermenêutica pictórica da abertura da imagem.

² Um exemplo disso foi a descoberta de uma referência bibliográfica ainda não catalogada pela própria AIGB que foi o testemunho de Bachelard num dossiê em Homenagem à Placide Tempels, Filósofo e padre belga responsável por ser um dos pioneiros dos estudos de Filosofia Africana. Ver: ROCHA, 2019a.

³ Inclusive, recentemente o doutorando David Velanes ganhou o prêmio de melhor dissertação do biênio na Association Internationale Gaston Bachelard (AIGB). Ver: [https://ppgf.ufba.br/dissertacao-de-david-velanes-Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 20, n.1, p. 73-84, jan./abr., 2022.](https://ppgf.ufba.br/dissertacao-de-david-velanes-Ensino%20&%20Pesquisa,%20União%20da%20Vitória,%20v.%2020,%20n.1,%20p.%2073-84,%20jan./abr.,%202022.)

mestrado acadêmico na UFG e um integrante ainda ativo que concluiu o mestrado profissional PROF-FILO. Todos eles com pesquisas ligadas à temática da epistemologia bachelardiana.

O grupo tem integrantes voltados mais para a questão da poética e da imaginação. Importante frisar que essas duas faces da filosofia bachelardiana são entendidas aqui como complementares, e justamente nesse processo, chegamos ao primeiro problema a ser enfrentado: como interpretar Bachelard eticamente numa medida em que a tradução bachelardiana não seja uma traição? É importante frisar que na diferença entre Bachelard e o bachelardismo há uma série de discontinuidades de como o próprio Bachelard considerava sua própria filosofia. Em outras palavras, ele mesmo encerrou sua vida num paralelismo não sintético entre o conceito e a imagem, a razão e a imaginação, mas sua filosofia descontínua abre espaços para interpretações heterodoxas dele mesmo.

O grupo se mostra aberto a estas interpretações heterogêneas, se colocando na perspectiva da discontinuidade e da ruptura que o próprio Bachelard se propunha para o saber e o fazer científico.

A questão da dualidade e do paralelismo em Bachelard entre a imagem e o conceito podia então ser um problema filosófico bem formulado e com infinitas respostas divididas principalmente entre a complementação ou divisão entre a poética e a epistemologia. A interpretação que se escolheu seguir tende a proposta mais em voga entre os comentadores, na qual

A destinação ética que circunda e acompanha a educação para a razão e a concretização da criatividade poética põe em jogo dois caminhos ou métodos principais. Do lado da razão, G. Bachelard tem implantado uma ética muito positiva da racionalização de si por si mesmo e da socialização, entendida como meio do progresso intelectual. Aprender ciências requer automonitoramento e, acima de tudo, um confronto perpétuo das próprias crenças com as outras. A racionalidade dialógica e polêmica surge assim como um passo necessário para uma razão virtuosa, inteiramente dedicada a fazer triunfar o rigor racional sobre os interesses do sujeito. Do lado poético, G. Bachelard confia na moralização, no desejo de se tornar um criador de si mesmo, de participar em uma sintonia com o mundo para a própria imaginação. (WUNENBURGER, 2012, p. 223).

Isto leva a acreditar que por um lado a epistemologia necessita de delimitação e divisão do problema, e esta é a condição de ideias claras e distintas de resolução de um

objeto / fenômeno, por outro lado o imaginário quer responder pela totalidade com a integração filosófica de conhecimento.

É possível dizer que a complexidade do bachelardismo é precisamente uma pluralidade interpretativa, por exemplo, quando Lecourt (1974) e Vadée (1975), ambos alunos de Bachelard, percorreriam caminhos opostos de interpretação como o materialismo e o idealismo, mesmo partindo do mesmo ponto (ambos marxistas), ainda assim os dois chegaram a conclusões diferentes e mesmo opostas. Portanto, os problemas interpretativos são muito interessantes, e, como dissera Bachelard, a filosofia tem a capacidade de integração entre os valores epistemologia e a poética. Esse caminho integrativo foi preferível ao do de Lecourt (1974), conhecido pela segmentação entre o dia e a noite, por pensar em uma limitação conceitual, uma barreira na fronteira epistemológica. O caminho de integração entre as polaridades é infinito, é diuturno, é o do homem das 24 horas.⁴

É possível então trazer à luz uma ética numa pedagogia do movimento que transforma a imagem e o conceito em uma dialética das virtudes dos saberes, esta foi instituída justamente por Wunerbuger, um dos principais herdeiros intelectual e mantenedores da Associação dos Amigos de Bachelard na França (AIGB)⁵ e não pelo próprio Bachelard. Aliás, o filósofo em si, nunca tentou equilibrar ou mesmo estabelecer uma síntese dialética entre as duas esferas da psiquê humana, respeitando as delimitações entre a imaginação e a ciência.

Tanto que é preciso esclarecer que para essa discussão há referências pontuais como a seção VII da obra “O materialismo racional”, onde o autor procurou mostrar a separação entre razão e imaginação como importância para valorizar cada campo do homem das vinte e quatro horas. Bem como as obras “A poética do espaço” e “A poética do devaneio” (as introduções), onde Bachelard mostra que a consciência da racionalidade cria obstáculos à imaginação. Nessas passagens é possível pensar sobre os obstáculos filosóficos, conceitos centrais da obra bachelardiana que são também muito importantes no ensino das diversas ciências que serão comentados a seguir.

⁴ Bachelard cita essa expressão na obra “O Compromisso Racionalista” para exemplificar o Ser Humano completo, aquele que consegue se debruçar para todas as faces de sua psiquê, e essa é justamente a tendência interpretativa que nega o dualismo em sua obra “Sendo mais claro, gostaria de discutir um tema que não é o de hoje, tema que chamaria “o homem das 24 horas”. Parece-me, portanto, que se quisesse dar ao conjunto da antropologia suas bases filosóficas e metafísicas seria imprescindível e também suficiente, descrever um homem durante as 24 horas de sua vida.” (BACHELARD, 1973, p. 54).

⁵ A homepage da associação pode ser acessada em: <https://gastonbachelard.org/tag/article/>

Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 20, n.1, p. 73-84, jan./abr., 2022.

Do vir ao porvir entre objetos e obstáculos

O grupo de pesquisa nasceu então com a ideia de que “Obstáculos filosóficos” são um desdobramento da categoria de obstáculos epistemológicos presentes na obra de Bachelard *A formação do Espírito Científico*. Ao se investigar os obstáculos filosóficos chega-se justamente a problematização sobre o ensino ético da ciência, bem como uma valorização equitária da imaginação. Gaston Bachelard, filósofo do dia e da noite, da ciência e da poética tem justamente essa característica da dualidade⁶ e do equilíbrio entre essas instâncias do ser. Logo, como o pensador costumava dizer “a ciência é a estética da inteligência”, e por conta dessa pressuposição, a ética deve ser relacional enquanto construção mútua no processo de ensino-aprendizagem, ainda que as traduções e interpretações possam ser deformações do conceito. Tal fato, não deixa de ser uma perspectiva de uma ontogênese de um novo espírito científico.

Nesse sentido de inovação, foi feito o primeiro evento virtual dedicado à Bachelard, ligado ao canal no Youtube Bachelard Brasil. O evento se intitulou “Bachelard no Brasil: A filosofia bachelardiana e os impactos na sociedade”, o evento contou com cerca de 300 participantes e grandes nomes da filosofia bachelardiana no Brasil como Marly Bulcão, Constança Marcondes, Elyana Barbosa, Marcelo de Carvalho, André Campello, Ana Laudelina Ferreira Gomes, etc.⁷

Assim, para que

possamos perceber a complexidade desse livro vivo que merece ser lido e relido para gerar novas reflexões e devaneios que atualizem novamente o bachelardismo. Seja na epistemologia, seja na poética, Bachelard sempre nos provocou na direção das contradições internas da história da ciência, ou de como a contradição é a chave mesma para fazer de um poema uma catarse, uma higiene mental. (ROCHA, 2019b, p. 20-21).

Por isso foi publicado pela Editora Phillos “Bachelard, um livro vivo: Homenagem aos 135 anos de nascimento do filósofo” (2019b) também com grandes nomes de pesquisadores de Portugal, França, Moçambique. Um pouco antes, ainda em 2019, como um dos desdobramentos da tese de doutorado “Metaontologia dos espaços: Uma

⁶ Esse termo é utilizado por Wunenburger (2012) ao invés de dualidade para sugerir um equilíbrio e uma complementariedade de um chamado “terceiro incluído” ao invés dessa polaridade de uma tensão contraditória.

⁷ As entrevistas e comunicações do evento podem ser acessadas no Canal Bachelard Brasil. ROCHA, G. K. (Org). Evento Bachelard no Brasil. 1ª Live. Filosofia e Hermenêutica (29/07/2020); 2 Live: Ciência e Imaginação (29/07/2020). Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCCO02f67p-ljsBO63tkXu5Mw/>

aproximação geopoética por Bachelard ao encontro de Heidegger” (ROCHA, 2020), houve um anexo da tradução de uma transcrição bachelardiana ainda não publicada. O desdobramento dessa pesquisa paralela foi a publicação do livro “Bachelard: Estudos críticos das causeries ou lições de filosofia” (2019a) que se tratou de um estudo comentado dessas *Causeries* ainda inéditas textualmente, já que foram somente gravadas em áudio.

O pensamento de Gaston Bachelard (1884-1962), tem como proposta fazer o fenômeno falar, ou melhor, criar o fenômeno por meio da fenomenotécnica. Numa desconstrução da apropriação das chamadas *Causeries*, palestras, falas ou conversas gravadas de Bachelard, iremos comentar brevemente os textos que foram transcritos e traduzidos, e o leitor poderá interpretá-los pela voz transcrita e adaptada do próprio Bachelard. [...] acreditamos que a necessidade de dar continuidade e renovar o material bibliográfico de Bachelard para futuras pesquisas acadêmicas é, principalmente nesse momento, uma das motivações da publicação em português deste trabalho. (ROCHA, 2019a, p. 7)

Após essa primeira fase de pesquisa, o interesse do grupo se voltou mais para a área da imaginação. As principais atividades foram continuidade da tradução específica do livro póstumo “*Causeries*” de Bachelard, publicacado como *Conversações* em ROCHA et al (2022). Houve a tradução também de um livro infanto juvenil chamado “*Revêries de Gaston Bachelard*” de Jean Philipe Pierron, que se trata de um livro ilustrado sobre a juventude do filósofo que ainda deve ser lançado após os trâmites dos direitos autores no intuito de popularizar a filosofia bachelardiana para além dos programas de pós graduação, levando-a para o ensino médio e quiçá fundamental.

A seguir será comentado um pouco sobre como os debates ganharam um novo impulso com a pandemia e por meio de citações publicações de integrantes do grupo interagindo com citações de outros comentadores renomados, é possível dizer que cada vez mais há um movimento filosófico que vem se consolidando como um grupo de trabalho plural, crítico e coerente.

Filografias

Filografias é o registro gráfico que se deu a partir da nova proposta filosófica de plano de trabalho que ocorreu a partir do no ano passado, 2020, e teve como intuito preparar jovens e adultos na leitura e interpretação de textos básicos de filosofia na língua francesa. Num primeiro momento no ano passado, por conta da Covid-19, não foi possível dar continuidade, ainda que já houvesse começado encontros pelo Google Meet. No início de 2021 o plano de trabalho ganhou novo fôlego a partir do contato de quatro estudantes *Ensino & Pesquisa, União da Vitória*, v. 20, n.1, p. 73-84, jan./abr., 2022.

concluintes de Filosofia da UEL que contactaram o Grupo buscando suporte sobre a filosofia bachelardiana. A pesquisa então ganhou novo fôlego com a perspectiva de aprender francês instrumental por meio da leitura comparada de textos de Bachelard, em português e francês.

Visando a propiciar e estimular a habilitação em uma língua estrangeira, traduzir pequenos textos e habilitar o estudante com os termos básicos da comunicação na língua francesa, a ideia de aliar essa prática linguística ao ensino de filosofia teve como justificativa inicial, além de ter a vasta produção filosófica existente na língua francesa e também a dinamicidade existente no processo de conhecimento da língua portuguesa por meio de uma língua estrangeira, ambas de genealogia latina. Nesse sentido, é possível se apegar justamente ao método que alia o participio passado e presente, de um aprendizado ensinado e ensinante.⁸

Para o mestre que aprendia ensinando e ensinava aprendendo, professor desperto para a novidade de seu tempo, mas sobretudo leitor, a raiz do ato de ensinar encontra-se, dialeticamente, na consciência do saber: busca-se o conhecimento para poder ensinar, ao mesmo em que o efeito do ensino é o aprendizado, aprendo para ensinar, e ensinando, aprendo. Segundo o autor, ensinar é o melhor modo de aprender. [...] Sobre vida e obra de Bachelard – ou, como dissemos, sobre uma vida em obra – ao referir sua concepção de ensino como experiência binária fundamental – entre ensinar aprendendo e aprender ensinando – estamos na verdade propondo a compreensão da sua atividade criativa como caracterizada pela mesma dinâmica dicotômica que o direcionou – na vida como na obra – em modo intermitente, à conceitos e imagens [...]. (CARVALHO, 2021, p. 57)

Um dos ex-integrantes, Fernando Machado, aponta um questionamento interessante sobre a questão da vida em Bachelard:

Por sua vez, o filósofo de Bar-sur-Aube chega à conclusão de que a vida real é a vida desmaterializada de nosso espírito que se realiza através de ações complexas do intelecto. Claro que tal aposta não é infundada. Primeiramente, ele usufrui dos ensinamentos da ciência ondulatória que compreende a matéria como sendo um acontecimento desmaterializado, isto é, determinado pela experiência primeira do mundo, a saber, a experiência realista. A partir da dualidade onda/matéria é fácil pressupor que o conceito é pensamento e que a realidade é noumenológica, logo, porque não seria também a vida metafísica espírito e conceito?" (MACHADO, 2001, p. 203)

⁸ Bachelard foi discípulo de León Bunchsvicq, um leitor de Espinosa, e por isso herdou essas conceitualizações semelhantes a natureza naturada e naturante.

Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 20, n.1, p. 73-84, jan./abr., 2022.

É curioso que esse método intermitente entre espírito e conceito de Bachelard também permeou sua última fase enquanto professor na Sorbonne, quando se dedicou ao projeto de “uma vida filosófica e imaginação absoluta” em que entre 1942-1943 onde

as aulas de que Bachelard dava então, passando de uma reflexão epistemológica densa e rigorosa sobre procedimentos da física matemática e da mecânica quântica, durante seu primeiro horário de curso, à variações vertiginosas sobre a imaginação (POULIQUEN, 2007, p. 85).

Semelhantemente, os encontros semanais são organizados visando à variação de atividades entre estudos mais epistêmicos da gramática e mais poéticos da leitura e tradução livre. Na primeira parte dos encontros, além de um momento de conversação e resolução de exercícios, há exibição de vídeos com áudio e legenda em francês e elaboração de atividades em subgrupos.

Outro acontecimento a ser enfatizado foi a organização de um evento virtual por parte de um de novos integrantes, Pedro Olivieri Fonseca (inclusive foi aprovado em primeiro lugar no mestrado em filosofia da UEL com um projeto sobre Bachelard), que organizou um Curso de Extensão em parceria com linha de pesquisa “Fundamentação Teórica das Ciências Clínicas do Mental” situada dentro do grupo de pesquisa “Psicoterapias Existenciais e Humanistas” (GP-PEH/CNPq) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), convidando a toda a comunidade para participar do Curso de Extensão em Bachelard e a Psicologia. O curso foi muito bem mediado e frisando que muitas questões foram despertadas do ponto de vista da psicologia, uma delas é a própria relação com a fenomenologia.

Existe no pensamento estético da filosofia bachelardiana, uma tensão que se faz presente enquanto uma ambivalência, essa tensão é desenvolvida entre a utilização da corrente fenomenológica como método de análise das imagens, em contraponto a abordagem que se projeta na direção de uma corrente de investigação psicológica da imagem, em especial a da psicanálise. (FONSECA; SANTOS, 2021, p. 215)

Outra delas, é a relação com a estética e a ética. Uma questão interessante em um dos seminários foi o problema no qual por que Bachelard não estaria nos manuais de estética? Talvez porque sua poética não seja uma estética dos sentidos? Ora, Bachelard foi um filósofo que questionou criticamente o sentido da visão e elogiou o sentido do tato como uma nova maneira de sentir. O toque, entre outras palavras, seria o contato que existe em todos os sentidos também, o contato das células, partículas e ondas, seja de luz, som, cheiro, matéria, com o corpo.

A partir então do sentido do contato, percebe-se que o ser além de ter contato com a matéria e com outros seres, precisa ter também o seu contato consigo mesmo no seu repouso em encontrar seu canto no universo. E isso tudo tem a ver com a forma de habitar o mundo, como muito bem relembra criticamente outro integrante do grupo, Carlos Ronald de Pinho (2001) discutindo a relação entre mente/consciência com o habitar e os hábitos éticos e ontológicos do espaço:

Como diz Rocha (2017) sobre a Casa da mente humana ou vice-versa, como algo que fosse a mente humana de uma Casa, mas discordo que haja somente corpo, pois se assim for, Bachelard fugiria de sua própria proposta, que de forma alguma é: um fisicalismo redutor, pois a paisagem é um estado da Alma. (...) A sentença de Kafure é quase como um mandamento: “É preciso preencher e esvaziar os espaços no sentido de mantê-los abertos para outras visitas ou habitações” (p. 93), mas não acredito que o nada seja sem habitação, pois o nada é ilimitado, é onde a contingência “mora”. O nosso desconhecimento não implica que não hajam habitantes no nada, Bachelard diz que os habitantes do nada são seres heteróclitos, os hábitos são os limites em que nos encontramos em meio as coisas. (PINHO, 2001, p. 239)

Assim, percebe-se paulatinamente há um empoderamento de cada um dos pesquisadores por meio justamente da apropriação de uma linguagem que é, entre outras, uma lente filosófica de como enxergar o mundo. Isto é, entre outras palavras, uma maneira de se encontrar dentro de uma narrativa epistemológica, e nessa perspectiva julgar criticamente a composição desse conhecimento e formar a sua própria discursividade, de se sentir em casa e morar na filosofia. Tal como no artigo bilingue de William Machado e do Prof. Gabriel Kafure da Rocha:

Tais nuances psicossociais que partiram do que a fenomenologia bachelardiana apresenta abrem ao pensamento pedagógico como novas possibilidades. A filosofia que se constrói aqui se refere ao que é mais subjetivo no ser humano, esse terreno imaginante proporciona a criação, gênese de relações de alteridade. Para acolher, enquanto uma pedagogia, um sistema educacional, é necessário aceitar um espaço da morada feliz. (MACHADO; ROCHA, 2021, p. 2)

Ora, não é preciso dizer que isso faz parte do processo de ensino/aprendizagem do que é fazer filosofia. Outro fator importante no delineamento dos obstáculos filosóficos do ensino da ética, é possível enfatizar que com esse relato de trabalho projeta-se a realização da superação de um obstáculo pedagógico: a menos-valia ou baixo-estima de estudantes que até então estavam sem perspectivas de estudos e que podem agora se ver não só como pesquisadores, mas acima disso, como cientistas e artistas. Enfim, algo que é importante

ressaltar é justamente a potencialidade entre conhecimento e ética, e os desdobramentos que o processo de ensino tem na formação do espírito científico de jovens estudantes de filosofia.

Conclusões

A virtude epistemológica ou da imaginação é o equilíbrio mútuo entre elas, o racionalismo aplicado e o materialismo técnico demonstram justamente a complementaridade metodológica necessária para superar os obstáculos filosóficos existentes no espírito científico e na concretização entre a matéria e a forma de seu processo histórico de rupturas que se formam. Procuramos demonstrar assim que o retrato deste projeto é assim uma descontinuidade de Bachelard como um bachelardismo inovador, que vem se destacando internacionalmente pelas suas traduções e produções, e mais do que isso, fazendo jus a uma cidade científica num pluralismo científico coerente.

Outros aspectos que podem gerar novos horizontes para o grupo são:

- O aprofundamento no diálogo com a Estética contemporânea, principalmente francesa, no qual há vários pensadores e pensadoras vivas e pouco explorados que podem trazer uma nova visão bachelardiana;
- Nesse sentido, há ainda o livro *Paysages* para ser traduzido em 2022/2023, com um forte teor artístico e plástico, que também terá grande repercussão na comunidade bachelardiana;
- Diálogo mais aprofundado com outros autores da psicologia do imaginário como Henri Corbin, Hames Hilmann e conseqüentemente das perspectivas de uma filosofia clínica de um processo terapêutico pela filosofia bachelardiana.

No ano de 2021, para finalizar a consolidação do grupo, foi feito o II Bachelard Brasil⁹, um evento virtual com grandes nomes da pesquisa bachelardiana como os professores doutores Marly Bulcão (UERJ), Fábio Ferreira Almeida (UFG). A iniciativa foi bem inovadora pois foi um evento baseado em parte no seminário sobre o livro *Gaston Bachelard: Um mergulho na imaginação*, no qual os participantes dialogaram com os autores do livro e disso decorreu a publicação de uma resenha na revista *Kalagatos* (FONSECA *et al*, 2022) . A outra parte do evento foi justamente a apresentação de comunicações dos membros graduandos do grupo e palestras dos doutorandos e doutores.

⁹ As transmissões do evento podem ser acompanhadas e seguidas no Canal Bachelard Brasil: <https://www.youtube.com/channel/UCCO2f67p-ljsBO63tkXu5Mw>

Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 20, n.1, p. 73-84, jan./abr., 2022.

Assim, obteve-se uma pluralidade singular, ao mesmo tempo que, houve um estímulo de trazer pessoas que nunca tinham pesquisado Bachelard, para o centro da pesquisa. O resultado foi motivador no sentido de um crescimento da divulgação do pensamento bachelardiano justamente numa linha idiossincrática, apropriativa e, por que não dizer, com um sotaque brasileiro dessa filosofia.

Referências

BACHELARD, Gaston. **L'activité rationaliste de la physique contemporaine**. Paris: PUF, 1965.

_____. **El compromiso racionalista**. El compromiso racionalista Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 1973.

_____. **O materialismo racional**. Tradução de João Gama. Ed. 70, Lisboa. 1990.

_____. **La formation de l'esprit scientifique**. Paris: J. Vrin, 1993.

_____. **A poética do Espaço**. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **A poética do devaneio**. Tradução Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **Causeries** (1952-54), pref. di J.-L. Pouliquen, cura e trad. di V. Chiore, Il Melangolo, 2005.

_____. **Estudos**. Trad. Estela Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

BACHELARD; FLOCON. **Paysages**, Éditions de l'Aire, Lausanne, 1982.

CARVALHO, Marcelo. Uma vida em obra. In: BULCÃO; CARVALHO; MARCONDES CESAR; CAMPELLO. **A poética de Gaston Bachelard** – Mergulho na imaginação. Rio de Janeiro: Multifoco, 2021.

DAGOGNET, François. **Bachelard**. Tradução de Alberto Campos. Lisboa: Edições 70, 1980.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem**. São Paulo: Editora 34, 2013.

FONSECA, Pedro; SANTOS, Eder. A psicoterapia na abordagem fenomenológica-existencialista: a fenomenologia da imagem e da imaginação em Gaston Bachelard. **Revista Cacto** - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online. V. 1 N. 2, 2021.

FONSECA, P. O.; PESSOA, L. G. .; PINHO, C. R. O. de .; SILVA, C. M. da .; ALCOFORADO, E. L. de A.; SILVA, N. G. da .; MORAIS, T. F. de . "A Poética de Gaston Bachelard" de Marly Bulcão, Marcelo de Carvalho, Constança Marcondes e André Campello : Mergulho na Imaginação: devaneio, dinamismo, instante, metamorfose. *Polymatheia - Revista de Filosofia*, [S. l.], v. 14, n. 25, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistapolymatheia/article/view/7561> Acesso em: 20 abr. 2022.

KAFURE, G. Bachelard et le matérialisme : conséquences ontologiques sur le matérialisme, l'énergie et les éléments. **BACHELARD STUDIES - ÉTUDES BACHELARDIENNES - STUDI BACHELARDIANI**, n. 1, p. 153-166, 19 Sep. 2021.

POULIQUEN, Jean Luc. **Gaston Bachelard ou le rêve des origines**. Paris : L'Harmattan, 2007.

LECOURT, Dominique. **Le jour et la nuit (un essai du materialisme dialectique)**. Paris: Bernard Grasset, 1974.

MACHADO, Fernando. Bachelard, o Pensamento e a vida. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online**. V. 1 N. 2, 2021.

MACHADO, William . G., & ROCHA, Gabriel . K. da. Pedagogia do acolhimento: Reflexões sobre a poética do espaço em Bachelard. **Horizontes**, v. 39, n. 1. 2021. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v39i1.1229>

PINHO, Ronald. Uma topologia dos espaços Cristalinos. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online**. V. 1 N. 2, 2021.

ROCHA, Gabriel. **Bachelard: Estudo Crítico das Causeries ou Lições de Filosofia**. 1. ed. Recife: KDP - Independently Published, 2019a. v. 1. 159p .

_____. **Bachelard, um livro vivo (Homenagem aos 135 anos de nascimento do filósofo)**. 1. ed. Goiânia: Editora Phillos, 2019b. v. 1. 385p. Disponível em: <https://sertaofilosofico.wordpress.com/2018/04/19/publicacoes-do-grupo/>

_____. **Metaontologia dos espaços: Uma aproximação geopoética por Bachelard ao encontro de Heidegger**. Tese de Doutorado do PPGFIL UFRN: Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29034>

ROCHA, G. K.; SILVA, N. G. .; FONSECA, P. O. .; KRETSCH, M. M. .; PETRONILO, C. N. C. .; LANÇA, A. L. S. .; SOARES, L. F. S. . Bachelard - Conversações. *Kalagatos* , [S. l.], v. 18, n. 1, p. 226–246, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/7210> Acesso em: 20 abr. 2022.

VADÉE, Michel. **Gaston Bachelard ou le nouvel idealisme épistémologique**. Paris: Editions sociales, 1975.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Gaston Bachelard: poetique des images mimesis, l'oeil et l'esprit**, Paris, 2012.